

O Núcleo da Divisão Blindada e o Novo C21-20

Pelo Capitão NEY LAURO NUNES DE CARVALHO
(Chefe do Serviço Especial do Nu. D. B.)

Em fins do mês de fevereiro de 1956, o Comando da Escola de Educação Física do Exército, solicitou ao Cel. Mário Barbosa Pinto, Chefe do Estador-Maior do Núcleo da Divisão Blindada, que fosse posta em prática nas Unidades desta GU, em caráter experimental, as novas prescrições do C 21-20, em estudo naquela Escola.

Desde logo, mostrou-se o Cel. Barbosa Pinto entusiasmado pelo novo método de Treinamento Físico, tendo determinado, devidamente autorizado pelo Exmo. Sr. General João Segadas Vianna, Comte. do Nu. D. B., na época, a execução do trabalho cooperando dessa forma para uma melhor observação dos resultados obtidos.

Coube, então, ao Cap.-Chefe do Serviço Especial receber a orientação do Ten.-Cel. Jair e transmiti-la aos oficiais de Educação Física das Unidades subordinadas. Foi feita, inicialmente, uma reunião no R. Rec. Mec., a fim de dar conhecimento aos interessados da nova modalidade de ginástica a ser adotada. Posteriormente, foram distribuídos os documentos indispensáveis à pronta execução do método.

Iniciou-se a prática do novo método nas Unidades de 1.ª Incorporação em meados do mês de março, estando, presentemente, terminando a 15.ª Semana de Instrução.

Apesar de estarmos iniciando a execução de um novo sistema de trabalho, podemos fazer, desde já, algumas considerações de interesse geral.

O Treinamento Físico Militar, visando essencialmente o preparo da tropa para sua missão de combate, é baseado na ginástica, jogos, desportos e aplicação militares, procurando agir sobre a massa dos soldados, prevendo para os Corpos de tropa uma gama de atividades. Estas, esquematicamente, podem ser classificadas em três categorias, a saber: Básicas, Complementares e Suplementares.

As primeiras terão por finalidade o desenvolvimento das qualidades necessárias ao combatente. Compreendem duas modalidades de trabalho. Ginástica Básica e Ginástica com Arma. Ambas empregam exercícios tipocalistênicos, capazes de agir benéficamente no desenvolvimento de todas as qualidades, e, em particular, sobre a flexibilidade e a força muscular.

As segundas, constituídas de exercícios funcionais especialmente escolhidos para exercer uma ação intensa sobre o organismo de praticante, visam, particularmente, dar energia e agilidade e contribuir para a formação do caráter. São elas: Ginástica de Combate, Corrida Rústica — Jogos Militares, Desportos Coletivos e Percurso em Pista de Obstáculos.

As terceiras constituem normas de trabalho auxiliar, realizado — conforme as possibilidades e necessidades. A Nataçao Utilitária, o Curso de Força, os Exercícios de Vivacidade e os Exercícios de Postura são as atividades preconizadas.

Dentro dessa ordem de idéias é que está sendo desenvolvido o treinamento Físico nas Unidades do Nu.D.B. Temos tido oportunidade de observar, nas visitas inopinadas e inspeções realizadas pelo Exmo. Sr. Gen.-Comte. do Nu.D.B., que a Ginástica Básica e Ginástica com Arma estão sendo muito bem executadas pelas diversas Unidades. É visível o trabalho impôsto à massa muscular dos soldados por essa modalidade de ginástica. Esta é uma ginástica em que se verifica facilmente a má execução de um determinado exercício. Nesta modalidade de trabalho físico não há meio-térmo ou se faz o exercício ou não se faz.

Inicialmente, a muitos pareceu que o esforço exigido aos homens iria exceder as suas reais possibilidades. Entretanto, atualmente, já existe Subunidade que faz a sessão de ginástica com série de 12 repetições.

Os resultados são reais e animadores. Tivemos oportunidade de observar uma bela demonstração de ginástica com arma executada pelo Regimento de Reconhecimento e outra, de Ginástica Básica e Sessão de Corrida, executada por todo o 1.º B. C. C., formado por Cias., tendo à testa os respectivos Comandantes.

O fato dos Comts. de Subunidades serem os orientadores diretos e fiscalizadores dos trabalhos dos instrutores e monitores é um ponto bem característico no novo método. Reza o regulamento que o oficial deve tomar parte nos exercícios físicos, pois a sua participação constitui um incentivo para a tropa.

De fato, quando os soldados sentem que seus instrutores acreditam na necessidade de se manterem em boas condições físicas, acompanham invariavelmente essa maneira de proceder. O Oficial de Treinamento Físico deve, em particular, ser bastante hábil, enérgico e entusiasta. Deve ser capaz de preparar, dirigir ou executar com eficiência qualquer modalidade de trabalho físico e, de quando em quando, tomar parte nos exercícios.

De tudo isso, fica-nos a certeza de que de fato o Cmte. de Subunidade deverá estar à testa da mesma durante a prática das atividades físicas.

Sabe aqui transcrever um pequeno trecho do relatório do Cap. Wilson Ferreira Neto, Oficial de Educação Física do 2.º B.C.C., dirigido ao Chefe do Serviço Especial do Núcleo: — “Desejo salientar que a ginástica é ministrada pelo Capitão com toda sua Cia., em forma, inclusive os Tenentes Subalternos. Isto, é uma grande vitória da Educação Física no 2.º B.C.C.”.

A confecção das lições de ginástica tornou-se bem mais acessível, pois, haverá somente dois tipos de ginástica básica e ginástica com arma para um período de instrução. É assim suprimida a perda de tempo com sessões de estudo. Uma vez conhecida a lição essa será executada, praticamente, durante seis meses ou mais.

Outro ponto que nos pareceu interessante é o de não necessitar a ginástica básica do local próprio e material para sua execução.

Pelo fato dos Capitães orientarem a ginástica em suas Subunidades, não há obrigatoriedade das mesmas se reunirem num mesmo local para a prática da ginástica. A Ginástica Básica, ou a Ginástica com Arma, deverá ser ministrada mesmo nos locais de instrução, fora dos quartéis ou acampamentos. Sendo de pequena duração, servirá como que uma sessão preparatória para instrução programada para o campo ou acampamento. Neste caso o uniforme será o de instrução, apenas, sem a camisa.

Notamos, ainda, que o novo sistema trata com mais interesse da parte referente ao Serviço Especial e Recreação, dizendo, mesmo, ser ele um auxiliar precioso para um planejamento de atividades físicas.

Estas foram, pois, as nossas observações.

Sobre o novo C-21-20, cuja aplicação metódica, acreditamos, virá melhorar a preparação dos nossos soldados para a guerra.